

Médicos protestam no HRT

Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Paulo de Araújo

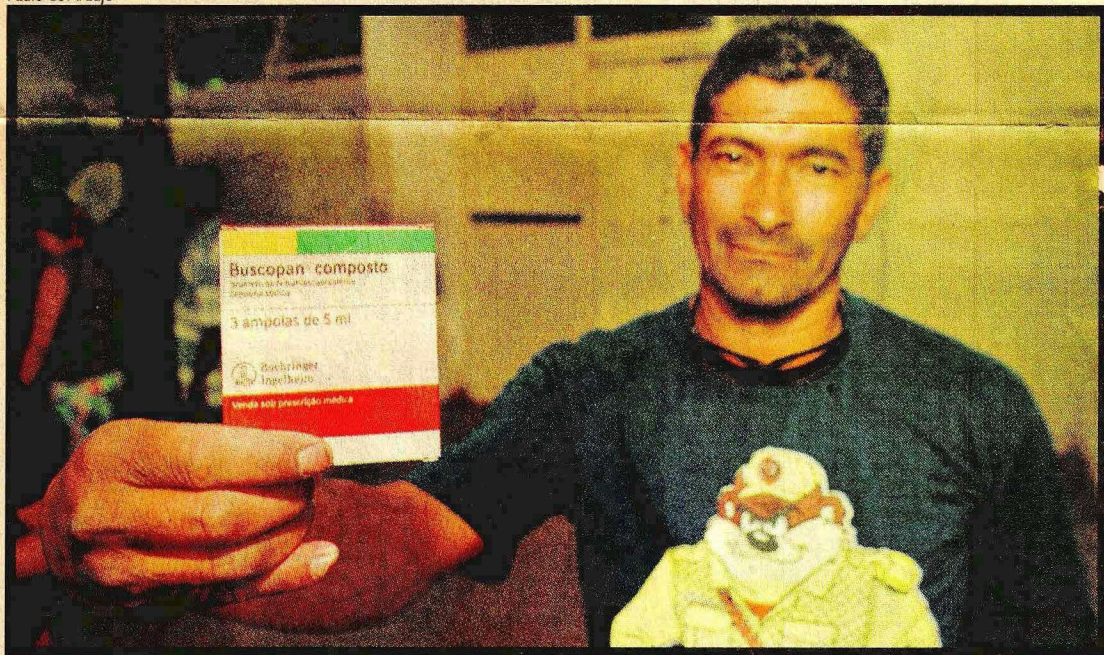
Motivo de angústia para os pacientes, a falta de medicamentos também interfere no trabalho de médicos e enfermeiros. Um grupo deles tentou interromper ontem de manhã as atividades do pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) para denunciar o problema. A população não chegou a ficar sem atendimento, mas o ritmo das consultas foi lento. Situação parecida aconteceu ontem em Ceilândia.

Segundo os médicos do HRT, há carência total de remédios e material hospitalar. "Para você ter uma idéia, existe hoje no hospital um único kit para realizar vinte hemogramas. É muito pouco para uma unidade desse porte", afirmou o clínico geral Fabrício Rigonato da Silva. O pronto-socorro do hospital realiza, em média, 750 atendimentos diários. O médico contou ainda que teria recebido uma orientação superior para escolher "bem" os pacientes a serem submetidos a esse tipo de exame.

Segundo Rigonato, analgésicos e antibióticos também estão em falta nas prateleiras. "Você inicia um tratamento com um remédio *xis* e é obrigado a trocar por outro porque acaba antes que a dosagem completa seja ministrada ao paciente", explicou. Nessa caso, alerta o clínico geral, a pessoa em tratamento pode não melhorar, piorar ou mesmo morrer.

O dia-a-dia dos enfermeiros também não têm sido fácil. "Falta material para fazer a limpeza dos pacientes. Falta até luvas", ponderou a auxiliar de enfermagem Débora Queiroz. A servidora cita outro exemplo. O equipo, utilizado para a alimentação nasogástrica. "É um material que deveria ser trocado pelo menos a cada 24 horas, mas isso não acontece."

Uma espera de três horas, na-



FERNANDO VIEIRA PRECISOU COMPRAR BUSCOPAN NA FARMÁCIA PORQUE MÉDICOS DO HRC NÃO TINHAM O REMÉDIO

da de atendimento e muita reclamação contra o Governo do Distrito Federal. "Vocês têm que mostrar isso. Faltar remédio em hospital é uma pouca vergonha", bradou a empregada doméstica Elzi Maria de Oliveira, 40 anos, acompanhava o genro no HRT. O rapaz estava com uma crise reumática e sentia fortes dores.

A escassez de remédios não se restringia ontem ao HRT. Pacientes do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) também se queixaram do problema. "Tive que gastar R\$ 7,00 com essa caixa de Buscopan porque no hospital não tem", reclamou o técnico em ortopedia Fernando Vieira de Sousa, 45 anos, que foi à farmácia em busca do remédio para a sogra, Ezia Brasileiro dos Santos, 49 anos, que sofre de câncer e está internado no HRC.

A reportagem do **Correio** entrou em contato com a assessoria de imprensa do secretário de Saúde, Aluísio Toscano, mas até às 20h30 ele não havia retornado as ligações.

SINAIS DA CRISE

Blitz do Ministério Público do DF, conselhos regionais de Medicina (CRM) e Farmácia (CRF) detectou há um ano os sinais de uma crise na distribuição de remédios e material hospitalar. Verificou-se que nas prateleiras da farmácia da rede hospitalar não tinha 122 medicamentos usados no tratamento de doenças graves. Em junho deste ano, subiu para 265. No Hospital de Base, a falta de material obrigou os médicos a cancelar uma

média de 60 cirurgias por mês.

Relatórios do CRF, Controladoria-Geral da União, tribunais de Contas do DF e da União constataram várias irregularidades na Secretaria de Saúde, entre elas o superfaturamento de até 300% na compra dos remédios. Depois de tantos problemas, o governo publicou no Diário Oficial do DF na semana passada um documento com a Política Distrital de Medicamentos, cumprindo a recomendação de uma portaria do Ministério de Saúde de 1998.